



ESPERANÇA
onde está você?

Armand Doucet & Elisa Guerra

Ilustrações de Ana RoGu

Esperança, onde está você?

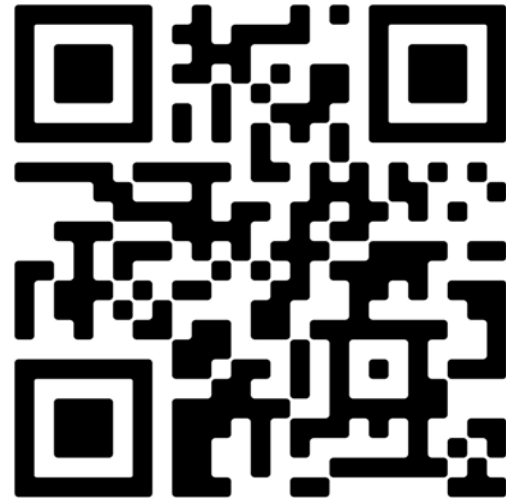
Um livro infantil de Armand Doucet e Elisa Guerra.

Ilustrações de Ana RoGu

Tradução: Mariana Casetto V. Cruz Grandó (Fundação
Lemann)

Revisão: Maíra Bortoletto

Busque e explore o aprendizado por meio de recursos lúdicos para apoiar a iniciativa:
"Esperança, onde está você?".



www.hopewhereareyou.com

Estamos admirados com o incrível trabalho que nossos colegas professores estão realizando em todo o mundo para tentar ajudar seus alunos neste período em que as escolas estão fechadas. Mas, como todos os professores sabem, é preciso uma comunidade inteira para educar uma criança. E o trabalho feito pela comunidade educacional tem sido excelente. Gestores e líderes educacionais, pais, irmãos, familiares, assistentes sociais, organizações mundiais, ONGs e muitos outros têm feito tudo o que está ao seu alcance para dar esperança às crianças do mundo.

Este livro é dedicado a todas as pessoas que estão se esforçando para manter esta chama acesa em nossas crianças.

A Armando Persico, nosso colega e amigo, que gosta de tantos outros, lembrou-nos a importância da esperança durante esta pandemia.

Ana, Armand, e Elisa

**Esperança,
onde está
você?**



Mulu, África



Sinto falta de tudo na escola, até mesmo das duas horas de caminhada para chegar lá. Passo os dias ajudando minha mãe enquanto minhas irmãs brincam. Enquanto estou ocupada, não me lembro da fome. Quando meu pai não está em casa, eu ouço as lições da escola no rádio.

Hoje, ouvi meu pai dizendo que talvez não me deixe voltar à escola. Minha irmã mais velha se casou aos doze anos. Eu tenho apenas 11 anos, e sonho em me tornar professora. Eu preciso voltar para a escola.

Estou preocupada com minhas irmãs mais novas. E estou com medo do que vai acontecer comigo.



Minha professora, Amina, vem à minha casa com dois homens que eu nunca vi. Eles trazem uma caixa de comida para a nossa família. Eu acho que eles trabalham para organizações mundiais que ajudam as pessoas.

Minha mãe leva minhas irmãs e eu para fora, para pegar água. Ela diz: "Vamos ficar aqui um pouco, eles precisam falar com seu pai".

Os três passam muito tempo conversando com meu pai. Fico curiosa para saber sobre o que eles estão falando.



Papai me puxa para o lado e diz: "Decidi que você voltará para a escola," e continua: "posso ver você ensinando matemática para suas irmãs?".

Fico entusiasmada enquanto explico as maravilhas dos números para minhas irmãs. Até minha mãe e meu pai decidem participar.

Eu acredito que vou me tornar uma professora um dia. E, com esse sentimento aconchegante dentro de mim, como um pedaço de chapati e sonho com o meu futuro.





Nikau,
Oceania



Nós nos mudamos no fim de semana passado para uma casa no interior, e estou me sentindo sozinho. Eu adorei a cidade, a energia e as pessoas. Mas, agora, de repente, tudo está fechado. Não poderei ir à escola nem fazer novos amigos.

Meu irmão mais velho, Kauri, está ajudando meus pais a desfazer as malas. Eu arrumei meu quarto muito rápido, porque não tenho muitas coisas. Nós nos mudamos com muita frequência, dependendo de onde meu pai encontra trabalho. Então, levo comigo apenas minha bola de rugby e minhas ferramentas, porque adoro criar coisas.

No quintal, tudo o que vejo são colinas e as caixas da mudança; nada mais. Eu me sinto invisível. Sinto que não sou eu mesmo.



"Por que você não constrói alguma coisa com suas ferramentas?". Kauri acredita que, para encontrar alegria, é bom ter uma postura ativa.

Meu irmão está certo. Corto e reorganizo as caixas de papelão para construir meu antigo bairro, depois uso marcadores para desenhar as pessoas de quem tanto sinto falta. Tento imaginar o que elas estão sentindo no confinamento.

Coloco latas enferrujadas por todo o meu mundo de papelão e escrevo "Germes" nelas. "Ah, vejo que você encontrou algo significativo para fazer!"; diz Kauri se juntando a mim com minha bola de rugby. "Vamos acabar com esses germes!". Começo a jogar minha bola de rugby para derrubá-los, e me sinto poderoso.



Imagino que estou derrotando os germes para salvar meus amigos em nosso antigo bairro.

"Isso é genial!", diz Kauri. Ele pega o telefone e envia fotos do meu jogo para nossos velhos amigos, e eles querem jogar também! Criamos um grupo de bate-papo para compartilhar nossos melhores lances. Rindo muito, eu digo: "Todo mundo precisa fazer isso, é tão bom!".

"É ainda melhor porque estamos interagindo socialmente", diz Kauri. Eu percebo que não estou sozinho, e sinto que sou eu mesmo novamente. E, com este sentimento aconchegante dentro de mim, crio um vídeo desafiando mais amigos e ex-colegas de classe para se juntarem ao nosso jogo.





Kate,
América do Norte



Meus irmãos estão fazendo a lição de casa. Mamãe está dando aulas para suas turmas do ensino médio. Todo mundo está focado nas telas. Estou entediada, entediada, entediada. Eu tento acompanhar minhas aulas no computador, mas é difícil: sinto falta de brincar lá fora com meus amigos e sinto falta de dançar. Parece que minha pele está formigando, e estou impaciente.

Eu queria que o tempo pudesse passar mais rápido. Talvez eu possa acelerá-lo se correr bem rápido. Opa, eu incomodei todo mundo de novo. "PA-RE QUIETA!", grita Mikey. "Arrrrrgh, de novo não", berra Peter.

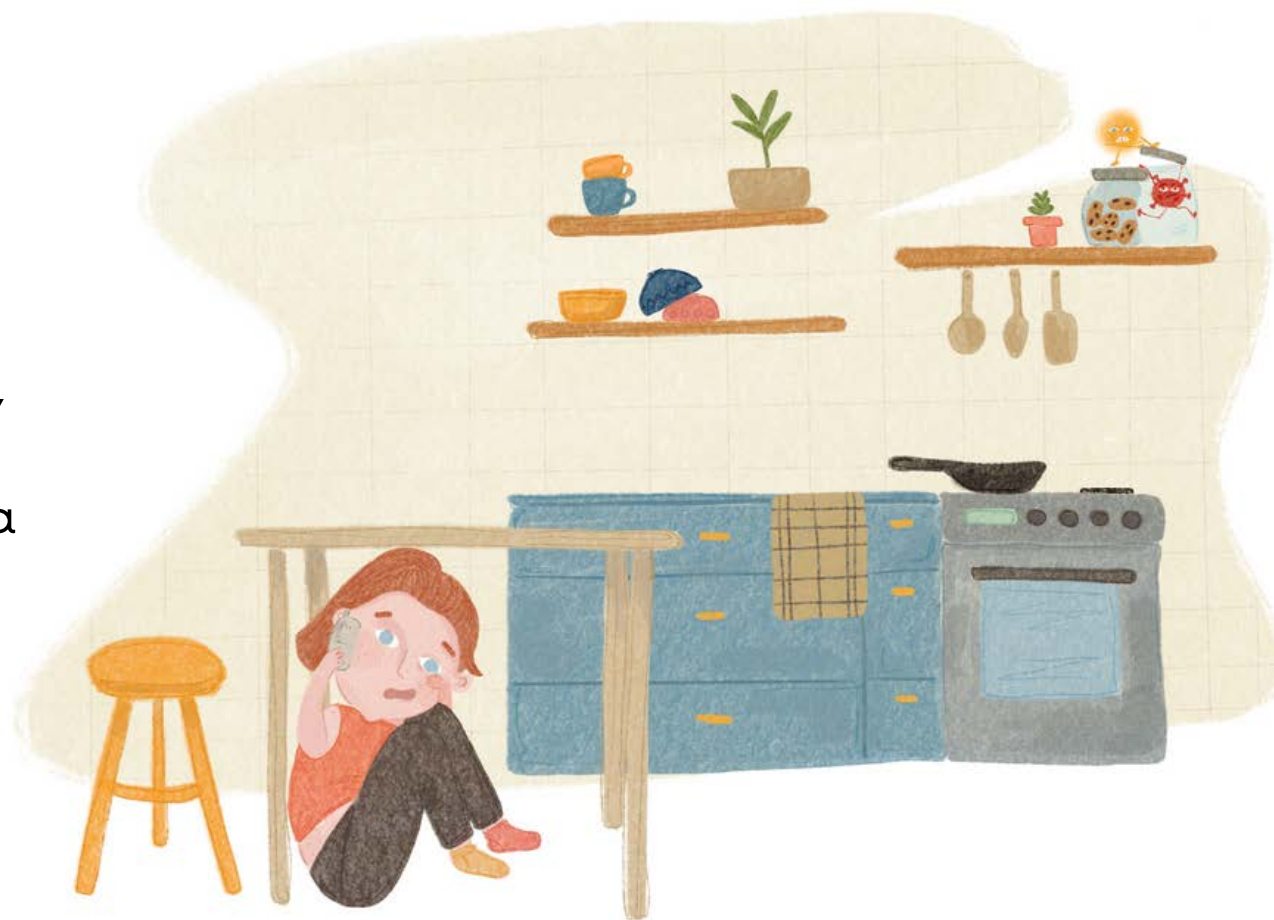
Estou irritando todo mundo. Eu não sou eu mesma.



"Kate, você poderia tentar ler em silêncio um pouco?". Fico parada por dois minutos e minhas pernas começam a ficar inquietas. Estou prestes a explodir. Vou me meter em problemas de novo.

De repente, o telefone toca! Eu corro para atender. É a Sra. Robinson, e ela pergunta: "Como vai você, Kate?". Deslizo para debaixo da mesa e, com lágrimas nos olhos, sussurro: "Estou sendo má, não consigo ficar quieta".

A Sra. Robinson me lembra de que, na escola, usamos a yoga para nos acalmar pela manhã. Ela sugere que eu pratique ao acordar e promete enviar vídeos para a mamãe.



Uma semana depois estou orientando minha família nas aulas de Yoga da Sra. Robinson! Estou terminando com a pose da árvore. Sou muito boa nisso, até meus irmãos reconhecem.

"Obrigada, Kate", diz mamãe. "Que maneira maravilhosa de começar o dia!"

Eu me sinto útil, e me sinto querida. Sinto que sou eu mesma. Encontrar esse sentimento aconchegante dentro de mim me mantém calma e focada o dia todo.





Bô, Ásia



Meus pais são médicos. Eles precisam trabalhar no hospital, então minha tia está ficando comigo. Quando ela chegou, me recusei a dizer adeus aos meus pais, e me escondi no quarto.

Agora, sinto falta deles. Sinto falta das experiências que faríamos juntos, das criações e impressões em 3D. Minha tia só gosta de assistir à televisão. Estou com vergonha de mim mesmo.

Quando minha tia falou com meus pais hoje, vi que eles tinham uma marca feia no rosto. Eles estão usando máscaras de proteção o tempo todo. Eu gostaria de poder ajudá-los de alguma forma.



Eu sempre amei ciência e tecnologia, então gosto das "aulas virtuais" com o Sr. Chun. As aulas dele são o ponto alto do meu dia, e o único momento no qual me sinto eu mesmo. Mas, hoje, não mostrei animação quando ele propôs um projeto.

Meu amigo Jin percebeu que algo estava errado, porque normalmente eu ficaria animado. Ele me ligou depois da aula e perguntou: "Como estão as coisas, Bo?". Eu contei sobre o meu comportamento e a minha preocupação com meus pais. Eu fico me perguntando de que forma poderia ajudar.

"Você ainda tem aquela impressora 3D em casa?", Jin pergunta. "Por que não a usamos no projeto?".



Mamãe e papai ligam, e eu atendo. "Olha, Bo!", ela diz, enquanto mostra os novos acessórios para cabeça que Jin e eu criamos e imprimimos em 3D para eles.

Papai pergunta: "Será que você e o Jin podem fazer mais alguns para nossos amigos médicos e enfermeiros?". Com orgulho, respondo: "Claro!". Mamãe e papai ficam radiantes.

Estou bastante ocupado, e agora sinto que sou eu mesmo. E, com esse sentimento aconchegante dentro de mim, me preparo para começar a imprimir em 3D mais acessórios para cabeça.





 Gaby,
América Latina 

Estamos em casa o tempo todo. Não é fácil. Eu tento acompanhar o “ensino à distância” (que é como meu professor chama as lições no computador), mas às vezes me distraio.

Nico e Felipe, meus irmãos gêmeos, choram muito. Isso deixa meu pai doido. Ele fica com raiva e grita com a mamãe. Eu odeio quando isso acontece. Mamãe diz que papai está preocupado com os negócios. Ela tenta me confortar, e diz: "Tudo voltará ao normal e ficaremos bem quando isso acabar".

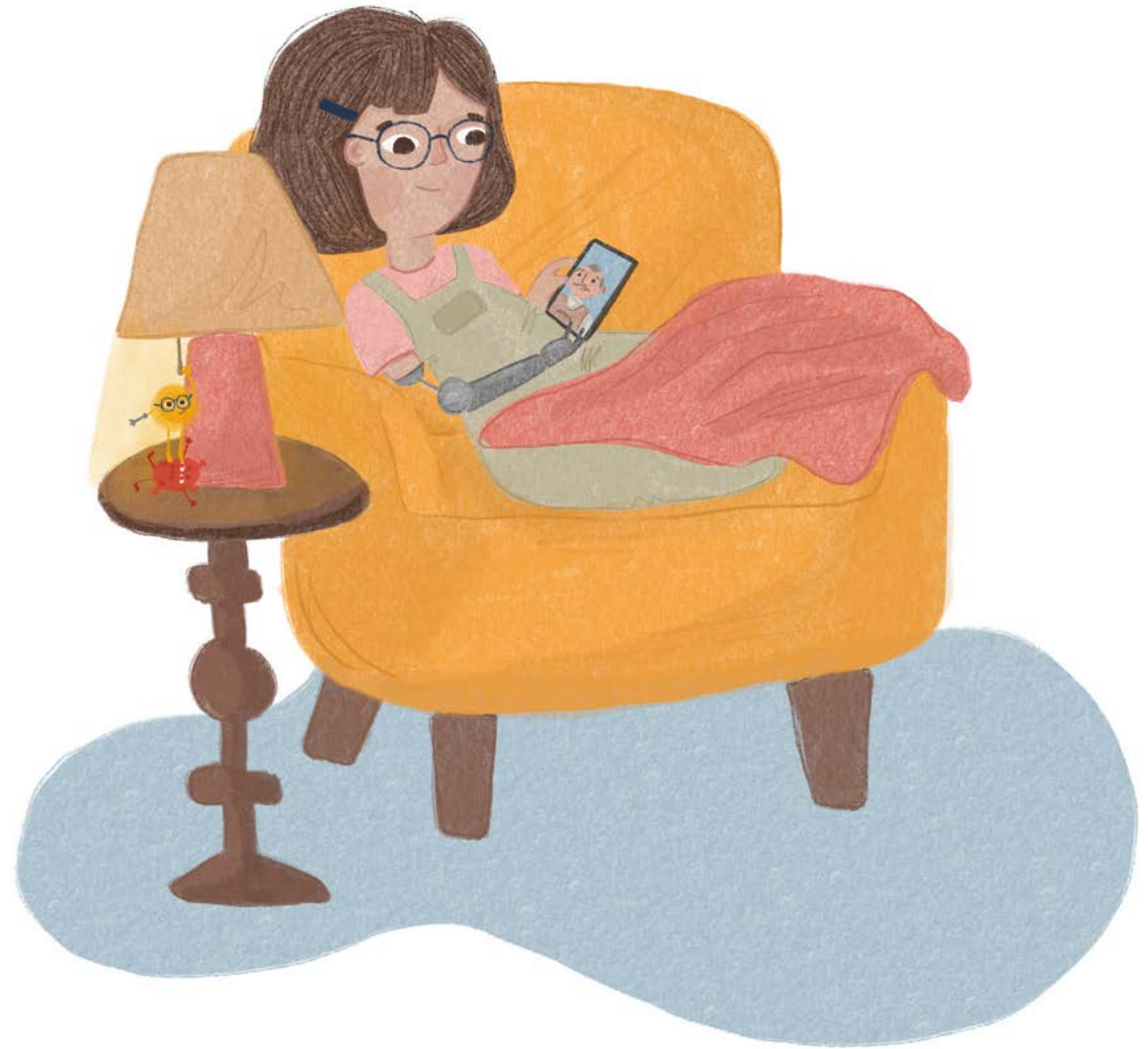
Espero que ela esteja certa. Minha família não é mais a mesma.



No dia seguinte, não consigo me concentrar enquanto falo com meu avô ao telefone. Tenho medo de que ele ouça Nico e Felipe chorando, e a voz alta do papai ao fundo. Então, o vovô pergunta: "O que há de errado, Gabby?".

Eu não consigo me conter, e digo a ele que meus pais estão estressados e brigam muito. Os gêmeos choram o tempo todo. Eu não cozinho mais com meu pai. Sinto falta do cheiro. Sinto falta de caminhar sob as árvores de jacarandá com ele enquanto conto o que aconteceu na escola e como os biscoitos que acabamos de preparar.

Vovô diz: "Gabby, tenho uma ideia para o seu projeto da escola. Por que não escrevemos uma história contando como estão sendo esses dias para você? Posso ajudá-la com o texto, e você pode fazer os desenhos".



"Seu avô ligou", diz mamãe. Ela me abraça e sussurra: "Seu pai e eu adorávamos ver sua história".

Eu termino de ler, e eles se sentam em silêncio. Papai se inclina para mamãe e diz: "Me desculpe", e lhe dá um grande abraço. Ele se volta para mim com um grande sorriso no rosto e diz: "Gabby, que tal fazermos biscoitos?".

Cantando e cozinhando, sinto que sou eu mesma novamente. E, com esse sentimento aconchegante dentro de mim, decido compartilhar minha história com minha professora e colegas de classe na aula seguinte.





Alessandro,
Europa



Faz algumas semanas que começamos os estudos em casa. Antes do fechamento da escola, minha professora se certificou de que eu havia trazido para casa meus livros e pertences, inclusive meu violino. Tem sido difícil. A vovó está muito doente.

Percebo que meus pais estão preocupados. Também estou preocupado. Não podemos visitar nem conversar com a vovó. Estou muito triste. É difícil expressar meus sentimentos e não quero incomodar meus pais.

Moramos em um apartamento pequeno, mas ainda assim me sinto muito sozinho. Não sou eu mesmo.



Recebemos um telefonema com a notícia de que a vovó partiu. Bem desse jeito. Eu não consegui me despedir.

A Sra. Rossi, nossa vizinha, liga: "Soube do que aconteceu, Alessandro. Sinto muito!". Fico quieto, sem saber o que dizer.

Ela continua: "Não se esqueça do seu violino, Alessandro. Neste momento, você pode se expressar através da música". Eu murmuro um obrigado pela ligação e desligo.

Olho para o violino por um longo tempo, e finalmente o seguro em minhas mãos. Enquanto toco, começo a sentir um alívio, e lágrimas rolam pelo meu rosto. Meus pais estão olhando para mim, sorrindo.



Meus pais dizem que a vovó gostava muito de ouvir minha música, e que eu deveria sair na varanda e tocar para o céu.

No início da noite, vou até a varanda e começo a tocar. Para minha surpresa, outros vizinhos saem e tocam seus instrumentos, e as pessoas começam a cantar.

Sinto que sou eu mesmo novamente. E, com aquele sentimento aconchegante dentro de mim, espero que a vovó possa ouvir minha música.





hopewhereareyou.com



hopewhereareyou



hopewhereareyou



hopewhereareyou



hopewhereareyou

Armand Doucet (coautor) é um educador ganhador de vários prêmios, autor de best-sellers e um dos professores mais reconhecidos do mundo. Ele é uma referência global e orador renomado, cujo único objetivo é tornar o mundo um lugar melhor para seus três filhos pequenos.

Elisa Guerra (coautora) foi nomeada "Melhor Educadora da América Latina e do Caribe" pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento em 2015. É autora de mais de 20 livros didáticos e infantis. Elisa faz parte da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação da UNESCO.

Ana RoGu (ilustradora) é estudante do curso de graduação em Animação e Arte Digital do TEC de Monterrey, no México. Trabalhou na criação de vários logotipos, rótulos de produtos alimentícios e capas de livros. Ela é a ilustradora da série de livros infantis "Around the World".



Armand Doucet

 /armand.doucet.9
 @doucetarmand
 @doucetarmand
 /armanddoucet
 armand.c.doucet@gmail.com
www.armanddoucet.com





Elisa Guerra

 /elisa.guerra.cruz
 @elisaguerracruz
 @elisaguerracruz
 elisaguerra.net
 elisa@elisaguerra.org
www.elisaguerra.info



Ana RoGu

 @anaroguu
 anaelisarogu@gmail.com